

VIRGÍNIA LEONE BICUDO E A PSICANÁLISE NEGRA NO BRASIL: HISTÓRIA, INVISIBILIZAÇÃO E LEGADO

¹Najla Gergi Krouchane
Nucléo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas, São Paulo, São Paulo, Brasil;

Eixo Temático: Cultura & Sociedade

Resumo: Este trabalho examina a trajetória de Virgínia Leone Bicudo, primeira psicanalista formada no Brasil e a primeira psicanalista negra do país, destacando sua importância para a constituição da psicanálise brasileira e para a compreensão das relações raciais. Em sua dissertação *Estudo de atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo* (1945), Bicudo apresentou uma análise inovadora ao demonstrar que o racismo opera como fenômeno estrutural, produtor de sofrimento psíquico e organizador de desigualdades sociais. Sua abordagem rompeu com explicações individualizantes do preconceito e antecipou debates que, décadas mais tarde, se tornariam centrais nas ciências humanas, na sociologia e na clínica psicanalítica. Apesar de sua contribuição pioneira, a obra de Bicudo, segundo Frausino (2025), permaneceu invisibilizada por longo período, revelando mecanismos de apagamento que historicamente atingem intelectuais negros no Brasil. Esse silenciamento não se restringe ao campo psicanalítico, mas reflete uma lógica social mais ampla que desvaloriza produções de mulheres negras e limita seu reconhecimento institucional. A marginalização de sua produção evidencia como a história oficial da psicanálise foi construída a partir de perspectivas hegemônicas, que pouco consideraram experiências e saberes oriundos de grupos racializados. A retomada contemporânea de seus escritos, impulsionada por pesquisadores como Frausino (2025) e Gandia (2023), permite reconstruir uma narrativa mais plural sobre a formação da psicanálise no país. Ao recolocar Bicudo no centro do debate, torna-se possível reconhecer que questões raciais atravessaram o campo desde seus primeiros desenvolvimentos, ainda que tenham sido sistematicamente omitidas. Sua reflexão abriu caminhos para a compreensão da subjetividade racializada e para a formulação de uma clínica sensível às experiências de pessoas negras, antecedendo autoras fundamentais como Neusa Santos Souza (2021) e Isildinha Baptista Nogueira (2021). O legado de Bicudo contribui para a construção de uma psicanálise decolonial, comprometida com a escuta ética, com a crítica às estruturas de poder e com o reconhecimento do sofrimento racial como dimensão legítima da vida psíquica. Sua obra demonstra que a psicanálise pode ser um espaço de resistência e elaboração diante das violências produzidas pelo racismo, oferecendo instrumentos para a reconstrução das subjetividades negras e para a afirmação de identidades historicamente desvalorizadas. Resgatar a trajetória de Virgínia Bicudo significa reparar um apagamento histórico e reafirmar a necessidade de uma psicanálise que dialogue com as realidades sociais brasileiras. Ao recuperar sua produção, amplia-se a compreensão sobre o próprio campo psicanalítico e fortalece-se a construção de práticas clínicas comprometidas com o enfrentamento do racismo estrutural. Sua contribuição permanece essencial para pensar uma psicanálise verdadeiramente plural, crítica e socialmente situada.

Palavras-Chave: Virgínia Bicudo; Racismo; Psicanálise.

Referências

BICUDO, Virgínia Leone. **Estudo de atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo.** 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1945. Disponível em:

<https://portal.fespsp.org.br/publicacoes/editora/atitudes-raciais-de-pretos-e-mulatos-em-sao-paulo>. Acesso em: 09 jan. 2026.

FRAUSINO, Carlos Cesar Marques. Aspectos da história da psicanálise no Brasil e aproximações a Virgínia Leone Bicudo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v.59, n.1, p.247-260, 2025. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v59n1/0486-641X-rbp-59-01-0247.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2026.

GANDIA, Brenna Rodrigues Damasceno. Pioneirismo na psicanálise brasileira: o legado de Virgínia Leone Bicudo. **Revista da ABPN**, v.16, p.1093-1125, 2023. Disponível em: <https://abpn.emnuvens.com.br/site/article/view/1567/1405>. Acesso em: 09 jan. 2026.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **A cor do inconsciente: significações do corpo negro**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social (1983)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.